

# **A Educação Jesuíta frente à Pandemia**



**Luiz Fernando Klein S.J.**

**7 de Junho, 2020**

## CONTEÚDO

<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>I. Iniciativas Pedagógicas dos Colégios da FLACSI.....</b>	<b>4</b>
1. A Pesquisa	
2. Montagem da Educação Remota	
3. Estratégias Pedagógicas e de Avaliação	
4. Meios e Recursos Pedagógicos	
5. Alunos e Educadores: dificuldades e apoios	
6. Formação Integral e Espiritualidade	
7. Famílias: reações e acompanhamento	
8. Encarando o Futuro	
<b>II. Iniciativas Pedagógicas das Universidades da AUSJAL.....</b>	<b>16</b>
1. A Pesquisa	
2. Montagem da Educação Remota	
3. Configuração da Educação Remota	
4. Estudantes e Professores: atenção e acompanhamento	
5. Atenção Pastoral	
6. Outras atuações frente ao COVID-19	
7. Depois da pandemia...	
<b>III. Iniciativas Pedagógicas de Fé e Alegria.....</b>	<b>24</b>
1. A Pesquisa	
2. Ações postas em marcha	
3. Pontos importantes e preocupantes	
4. Linhas de enfrentamento	
5. Solicitação de meios e recursos	
6. O retorno ao presencial	
<b>Conclusões.....</b>	<b>26</b>

# A Educação Jesuíta frente à Pandemia

Luiz Fernando Klein, S.J.<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

Quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou em 11 de março de 2020 que o novo coronavírus Covid-19, surgido na cidade de Wuhan, na China, havia se transformado em uma pandemia, ninguém podia suspeitar de suas amplas e profundas implicações, especialmente no campo educacional.

Diante dessa situação, por acordo da instância coordenadora de EduRed, decidiu-se que o *Centro Virtual de Pedagogia Inaciana* (CVPI) dedicasse a 60ª de seu boletim bimestral para apresentar como as instituições educativas jesuítas na América Latina - os colégios da FLACSI, as universidades da AUSJAL e FIFyA no conjunto de instâncias e centros que a integram - estão enfrentando a pandemia, quais são as principais iniciativas pedagógicas que estão implementando.

Para isso, solicitou-se a informação por escrito em uma pesquisa, enviada dia 24 de abril aos 90 colégios da FLACSI e às 30 universidades da AUSJAL, com 60,2% e 90% de resposta respectivamente, até a data de fechamento, o último dia 28 de maio. No caso de FIFyA, concordou-se em usar a informação coletada por eles para fins similares.

Os informes editados com as respostas completas fornecidas por 53 colégios da FLACSI e as 32 respostas obtidas de 28 universidades da AUSJAL encontram-se disponíveis na Biblioteca Digital do CVPI<sup>2</sup>. Igualmente, os materiais obtidos da resposta de Fé e Alegria frente à pandemia.

Este artigo propõe uma apresentação dos resultados da informação obtida das três redes educativas integrantes de EduRed-CPAL, como também, algumas reflexões sobre como os princípios e a prática da educação jesuíta iluminam e estimulam a busca de soluções neste tempo de crise.

---

<sup>1</sup> Delegado de Educação da Conferência de Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe (CPAL) e Coordenador de EduRed, consórcio das três redes educativas adscritas à CPAL: a Federação Latinoamericana de Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI), a Associação de Universidades confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL) e a Federação Internacional Fé e Alegria (FIFyA).

<sup>2</sup> No CVPI encontram-se e encontram-se os [informes dos 53 colégios](#) da FLACSI e os [32 informes das universidades](#) da AUSJAL, preparados a partir das pesquisas por Maritza Barrios Yaselli, Responsável do CVPI e de seus Boletins, assim como a [informação recolhida sobre Fé e Alegria](#).

## **I. INICIATIVAS PEDAGÓGICAS DOS COLÉGIOS DA FLACSI**

### **1. A Pesquisa**

Elaborou-se a pesquisa em *Google Forms*, com 18 questões, para a sua devolução automática ao CVPI. Duas questões iniciais perguntavam pela data de fechamento do colégio, o início da educação remota e as ações preparatórias para sua implementação. Cinco questões procuravam saber a gestão dos planos de estudo, principais estratégias, modos de aprendizagem e formas de avaliação nos três segmentos da escola: 1) No Pré-Escolar, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, 2) No segmento do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 3) No Ensino Médio.

Também interessava conhecer o uso das tecnologias educacionais. Por isso, três perguntas inquiriam sobre as plataformas, aplicativos e recursos para a nova modalidade de ensino e aprendizagem, as dificuldades que os alunos encontram nesse sentido e as medidas tomadas para resolvê-las. Um item se referia às dificuldades ou limitações que os professores experimentam quanto ao atendimento acadêmico aos seus alunos e como eles são apoiados.

A preocupação com a formação integral indagava sobre a contribuição do Departamento Pastoral para lidar com as tensões emocionais dos estudantes, provocadas pelo longo período de confinamento. Como o estudo passava a ocorrer em casa, perguntou-se também sobre a participação das famílias nas estratégias pedagógicas.

No final, interessava saber dos colégios quais iniciativas pedagógicas do plano emergencial poderiam ser institucionalizadas na programação acadêmica presencial. A pesquisa conclui com informações adicionais que os colégios compartilharam sobre diversos temas e, em alguns casos, referências à maior informação em suas páginas web e redes sociais.

### **2. Montagem da educação remota**

Uma vez declarada a pandemia, os governos nacionais passaram, imediatamente, a decretar o estado de emergência, com o isolamento social obrigatório, o confinamento domiciliar, o toque de recolher e o fechamento das instituições educativas. Colégios e universidades viram-se, da noite para o dia, submersos por um 'tsunami' de interrogantes, de providências a tomar, de respostas a dar a todos os segmentos das comunidades educativas.

No entanto, surpreende constatar nas respostas à pesquisa que a maioria dos colégios pôde começar a educação remota em poucos dias, e nenhum deles precisou mais de uma semana para isso. Os colégios com o ano letivo de março a dezembro tiveram que refazer rapidamente o plano de estudos montado para uma realidade presencial. Os colégios com um calendário de setembro a junho tiveram sua programação abortada, sendo obrigados a reprojeter a sua conclusão.

Entre os fatores que favoreceram essa mudança tão rápida, está *a existência de uma comunidade educativa, mais que apenas uma equipe docente*, diz o *Colegio Cristo Rey* (Tacna, Perú). O mesmo é o sentir em muitos outros colégios jesuítas <sup>3</sup>.

A contextualização, própria da Educação Jesuíta, foi a primeira iniciativa a que todos os colégios se dedicaram. Fez-se uma dosagem dos objetivos, das competências e conteúdos relevantes e indispensáveis para a nova modalidade pedagógica, cuidando de observar as normas legais a esse respeito. Havia maior receio quanto aos conteúdos para a última série, que deve se submeter aos exames vestibulares para a universidade. Redefinidos os conteúdos, fez-se um elenco das atividades e trabalhos pedagógicos que poderiam ser propostos e acompanhados de modo virtual.

Uma decisão que teve que ser tomada rapidamente foi escolher as plataformas e aplicativos para a educação remota. Em seguida, como parte da contextualização, fez-se o levantamento das necessidades tecnológicas de educadores e alunos: acesso ao computador, conexão à internet, manejo de aplicativos eletrônicos, plataformas, ferramentas digitais e redes sociais, montagem de aulas virtuais, de conferências, vídeos, etc.

Por conseguinte, praticamente todos os colégios organizaram oficinas para a capacitação tecnológica dos educadores. Em mais de um colégio, professores experientes ajudaram os colegas principiantes. Os departamentos de tecnologia se disponibilizaram para fornecer um acompanhamento personalizado e constante.

Dada a consciência de que as famílias constituem um segmento integrante da Comunidade Educativa, foi uma constante nos colégios dar-se conta do seu papel insubstituível na conjuntura da pandemia. Alguns colégios sentiram que era necessário examinar os contextos familiares, tendo em vista as condições para o estudo em casa. Foi estabelecido um sistema de comunicação rápida e fluida, com informações sobre o plano de estudos, o horário de trabalho, as atividades e avaliações a serem realizadas e as possibilidades de contato com os educadores. Para facilitar a comunicação e os estudos, praticamente todos os colégios constituíram grupos de trabalho com os alunos e atualizaram suas contas de correio eletrônico, bem como as de famílias e educadores.

O cuidado das pessoas, a 'cura personalis', marca distintiva da educação jesuíta, destacava-se nas decisões tomadas pelos colégios para montar, desde o início das restrições sanitárias, um serviço de apoio emocional e espiritual para estudantes, famílias e educadores. Da mesma forma, os colégios tiveram que redesenhar sua disponibilidade para acompanhar os alunos com necessidades especiais, cuja dificuldade era maior por ser uma atenção a distância.

---

<sup>3</sup> Para a finalidade deste artigo, são citados casos de algumas instituições apenas como exemplos para ilustrar determinados pontos, sem que estejam implicados critérios de seleção ou que sejam somente as únicas que evidenciam o que se quer exemplificar. Todos os informes revelam um extraordinário esforço coletivo e, em especial, o louvável mérito de todas as equipes dirigentes e dos docentes, para responderem com eficácia, qualidade, compromisso e espírito inaciano frente à crise.

Apesar da intensidade do trabalho com a implementação da educação remota, a *Unidad Educativa San Gabriel* (Quito), por exemplo, conseguiu abrir-se para fora. O reitor participa de reuniões de intercâmbio estratégico com seus homólogos mais próximos. O colégio assessora outras instituições educacionais da cidade e promove webinars sobre a situação.

### **3. Estratégias Pedagógicas e de Avaliação**

A passagem da educação presencial para a modalidade virtual estimulou a busca e a aplicação de métodos ativos, que favorecem a autonomia, a organização e a criatividade dos alunos, conforme propõem os documentos educacionais dos jesuítas. Como as estratégias e avaliações pedagógicas estão sendo configuradas atualmente nos colégios?

Para começar, os colégios tiveram que tomar uma decisão: 1) Continuar os programas planejados para o ano em todas as áreas e disciplinas ou 2) Selecionar as disciplinas e temas mais relevantes. A pesquisa revelou que 65,4% optaram pela segunda alternativa, enquanto 34,6% preferiram a primeira.

Em um procedimento generalizado para os estudantes de todas as séries, os professores publicam na plataforma escolhida pelo colégio o plano de estudos com as orientações, materiais e horários de trabalho. Isso é feito no início da semana, para que os alunos possam buscar o material, revisá-lo e realizar as tarefas indicadas, de modo pessoal e de modo grupal.

Uma significativa maioria de colégios respondeu que utiliza o método ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) e o trabalho colaborativo.

#### **3.1. Pré-Escolar, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental**

Quando projetaram a educação remota, os colégios fizeram-no com uma perspectiva de curta duração, sem suspeitar que o fechamento seria tão prolongado e imprevisível. A situação os obrigou a redesenhar seu plano rapidamente.

Para os alunos do Pré-Escolar, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, os colégios tiveram maior dificuldade para organizar um plano remoto, porque esse grupo ainda não tem autonomia, não é alfabetizado e depende dos pais que também trabalham 'home office'.

Nesta faixa etária, trabalha-se o fortalecimento do processo de alfabetização, com atividades de coordenação motora, jogos, música e desenho. As professoras publicam na plataforma 'oficial' do colégio o plano de estudo, guias e fichas de trabalho e de jogos, vídeos auto gravados por elas para as atividades das crianças. Há aulas sincrônicas para jogos, histórias, contos. Esses momentos ajudam a manter o vínculo entre os alunos e com as professoras. É mencionado o uso de 'Partilha' para concluir as sessões.

As professoras mantêm uma comunicação frequente com os pais que recebem um tutorial sobre as atividades de seus filhos e os ajudam a coletar e enviar para a colégio evidências - fotos, vídeos - de todo o trabalho que vão realizando.

### 3.2. Do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental

Para estas séries os colégios desenvolvem aulas síncronas em alguns casos e assíncronas para outros ou a maioria com ambas formas, para trabalhar com conteúdos essenciais, anteriormente dosificados pelos professores.

Os professores postam na plataforma, geralmente no início da semana, o Plano de Trabalho com instruções, horários, materiais, recursos e vídeos. Os alunos exercem sua autonomia revisando o material e preparando-se para aulas síncronas.

Com algumas variantes, a sequência didática das aulas virtuais geralmente consiste em abertura, com uma motivação e introdução ao tema; aprofundamento de conceitos, trabalho pessoal e colaborativo; retroalimentação da aprendizagem e fechamento ou conclusão. Os Colégios *San Bartolomé La Merced* (Bogotá), *San Javier* (Tacuarembó, Uruguay), *San Pedro Claver* (Bucaramanga, Colombia) e *São Luís* (São Paulo), por citar casos, têm a 'partilha', para que, no final dos seus trabalhos, os alunos possam expressar ao grupo seus sentimentos ou o conhecimento produzido. A maioria dos professores grava as aulas síncronas para os alunos sem acesso fácil à internet. Além das aulas remotas, em alguns colégios há fóruns em que os alunos apresentam perguntas para que o professor possa responder ao longo da semana.

Os professores retroalimentam os alunos de forma assíncrona, especialmente com conversas em grupo e correio eletrônico. A Equipe de Orientação, em muitos colégios, incumbiu-se do trabalho de acompanhamento dos alunos em suas atividades, de modo individual ou grupal, e informar as famílias a respeito.

O segmento do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental dedica às aulas virtuais de 3 a 4 horas diárias, com duração de 30 a 45 min. Há casos, como os colégios *San Francisco Javier* (Pasto, Colombia) e *São Luís* (São Paulo), que até mantêm o mesmo horário da modalidade presencial na modalidade remota. Alguns colégios incluem no horário semanal, atividades pastorais, de bem-estar e de aconselhamento escolar.

A necessidade de realizar a educação remota está se tornando mais fácil para alguns colégios com experiência prévia em métodos ou recursos de ensino e aprendizagem, como Classe Invertida, Trabalho Cooperativo, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Projetos para a Compressão, Projetos Interdisciplinares, Paletas de Inteligências Múltiplas, Rotinas e Habilidades de pensamento. Assim o declaram o *Colegio San Francisco Javier* (Pasto), o *Instituto Oriente* (Puebla, México), a *Unidad Educativa San Luis Gonzaga* (Quito) e a *Unidad Educativa San Gabriel* (Quito).

### 3.3. Do Ensino Médio

Neste segmento também há aulas síncronas e assíncronas. Embora não seja declarado como tal, o método de classe invertida é aplicado em vários colégios. O professor posta semanalmente na plataforma o material para o trabalho: conteúdos, atividades, metodologias e avaliações. Os alunos acessam as salas das disciplinas desejadas, recolhem e preparam o material

para a aula sincrônica. Em alguns colégios, ao trabalho pessoal segue o trabalho cooperativo. Na sessão sincrônica, de 20 a 40 minutos, é quando se aprofunda o tema e se realizam as atividades. Em vários colégios, a sexta-feira é o dia de apresentar as avaliações. Para o Ensino Médio, a carga horária varia de 4 a 6 horas/aula de 40 min., todos os dias.

Como se trata de alunos com mais autonomia, a programação no Ensino Médio prevê fóruns, partilha, chats, análise de casos, resolução de problemas, chuva de ideias e oficinas. O *Colegio Externado de San José* (San Salvador) preocupa-se com que os alunos ‘produzam’ algo com seus estudos, evidenciem a aprendizagem através de um produto, como trípticos, apresentações orais, escritas, digitais e artísticas.

Os alunos são acompanhados pelo professor para explicações adicionais, esclarecimento de dúvidas ou orientação do trabalho. Outros orientadores também têm encontros virtuais com os alunos para questões de pastoral, bem-estar e assessoria escolar.

### **3.4. Avaliação**

Em geral, na educação remota os colégios estão preferindo a avaliação formativa, diagnóstica e não quantitativa, de forma sistemática, sobre todas as atividades realizadas pelos alunos, por meio de listas de verificação, rubricas, testes, fichas de auto e co-avaliação. Ao contrário do sistema presencial, no virtual, poucos colégios mantêm a avaliação quantitativa ou numérica. Prefere-se incentivar os alunos a viver a experiência da aprendizagem, sem ficar penderes da nota final.

Na avaliação formativa, enquanto o aluno vai desenvolvendo sua aprendizagem, ele verifica antes o processo que os resultados, estando mais de acordo com o Paradigma Pedagógico Inaciano. São propostas estas questões fundamentais: *Para onde estamos indo? Onde estamos? Como podemos continuar avançando?* Todo o desempenho dos alunos é avaliado, e eles devem coletar as evidências de todas as suas atividades e organizar um portfólio. Interessam a resolução das tarefas solicitadas, o relatório de pesquisas; a colaboração e participação em aulas sincrônicas; as habilidades informáticas. Realiza-se tanto a auto-avaliação como a co-avaliação.

Vários instrumentos são utilizados para a avaliação: portfólios, rubricas, listas de verificação, questionários, mapas mentais. Aproveitam-se da internet rubricas de Classroom, formulários do Google, exames do Moodle e outros aplicativos, como Edupuzzle e Quizizz.

O *Colegio San Bartolomé La Merced* (Bogotá) aplica a avaliação 360°, que abrange todos os responsáveis pelo processo educacional.

### **4. Meios e Recursos Pedagógicos**

Os novos cenários educativos aos quais os colégios se viram expostos os têm levado a realizar uma extensa pesquisa sobre plataformas, ferramentas e recursos da web que lhes permitem fornecer uma resposta imediata na época da pandemia para a educação remota em todos os cursos.



Ante a urgência que exigia essa transição, muitos colégios optaram por montar cenários complementares com aulas síncronas e assíncronas, sem esquecer que, para a maioria dos professores, cada uma dessas plataformas constituía praticamente um mundo inexplorado.

A pesquisa revela que 88,7% dos colégios recorrem às plataformas, ferramentas e recursos da web para aulas virtuais síncronas e um acompanhamento mais direto dos alunos. Por outro lado, 83% dos casos utilizam um uso complementar na maioria dos casos. Outro dado que chama a atenção é que 81,1% dos colégios utilizou as TICs para materiais e comunicações. No quadro, a seguir, mostra-se a estatística do uso de distintos recursos.

Quadro nº 1

**Meios e recursos das TICs que se utilizam para apoiar o ensino-aprendizagem a distância nos Colégios da FLACSI.**

Número de Respostas: 53

Meios e recursos TIC	Nº	%
Plataformas de aulas virtuais síncronas (conexão simultânea)	47	88,7
Plataformas de aulas virtuais assíncronas (conexão não simultânea)	44	83,0
Material audiovisual selecionado de YouTube	44	83,0
Comunicação, envio de materiais e atenção por correio eletrônico	43	81,1
Conferências grupais por vídeo ou áudio	42	79,2
Apps educativos, videojogos e afins	41	77,4
Trabalho colaborativo apoiado em plataformas, software ou redes sociais	40	75,5
Salas de chat, hangouts ou similares	37	69,8
Portal web ou blogs para a carga e descarga de guias e materiais	36	67,9
Comunicação e atenção por telefones	36	67,9
Grupos de trabalho e/ou comunicação por WhatsApp	29	54,7
Portais educativos dos governos ou outras organizações	20	37,7
Bibliotecas digitais de apoio desenvolvidas ou contratadas pela instituição	17	32,1
Coleção de planos de aula de Educate Magis	13	24,5
Radio e televisão	3	5,7

Em geral, os educadores realizam aulas e conferências virtuais de forma síncrona e diversos tipos de interação como conversatórios, partilhas, webinars, chats, fóruns, trabalho colaborativo, com diferentes plataformas e ferramentas informáticas. Os mais utilizados são Moodle, Classrom, Zoom, Hangout Meets, Teams, Sieweb, Cisco Webex, Educate Magis, Facebook, Meet, Skype, WhatsApp, entre muitas outras mais que são citadas na pesquisa. A tendência na maioria parece ser o uso mais geral e integral das ferramentas que oferecem as plataformas Google for Education y Office 365, além de Moodle y Zoom.

Utilizam-se instrumentos no modo assíncronico, deixando à autonomia dos alunos escolher o momento de consultá-los. Eles são para a gestão de conteúdos, para postar planos de estudo, orientação e material para exercícios, formulários de avaliação, documentos, biblioteca digital,

etc. As preferências concentram-se nas plataformas Assure (modelo de Design Instrucional), Discord, Edmodo, Geekie One (enriquece as aulas e a aprendizagem ativa), Moodle (oferece a Agenda Online), Santillana, Sieweb (enviamaterial e fichas de trabalho e retorno das tarefas) e Symbaloo (aulas dosadas conforme o desempenho). Além disso, há professores que aproveitam os recursos específicos que conhecem, para facilitar procedimentos diários, como atribuir tarefas (Crea), controlar a presença e regular o comportamento (Classdojo), dar a palavra (Roleta Russa).

Os resultados da pesquisa mostram também os recursos para fins didáticos específicos. Para jogos educativos (Kahoot), para estudar Matemática (Khan Academy, Matific, Mangahigh, Onmat) e para aprender Inglês (Cambridge, Level Up, MePro, Edusoft English Discoveries, My English Lab, Raz Platform). Para a avaliação são mencionados Edupuzzle, UNOi System Plenum, That Quiz, Nearpod e Quizizz.

Além dos recursos TICs, outros meios adotados na aprendizagem remota são guias de estudo e trabalho, tutoriais, fichas de trabalho e livros físicos e outros próprios do ensino presencial, sobretudo em casos de colégios da FLACSI em zonas isoladas, onde não se dispõe de internet nem de plataformas informáticas (por exemplo, a *Escola Nhá Chica*, Montes Claros-Brasil).

## **5. Alunos e Educadores: dificuldades e apoios**

Os colégios enfrentam dificuldades de vários tipos com seus alunos, famílias e educadores e se empenham por superá-las.

O cenário doméstico aparece como o fator que mais dificulta a dedicação aos estudos, uma vez que os alunos convivem em espaços limitados e compartilhados com os irmãos, também em estudos remotos e com os pais no teletrabalho. O ambiente familiar costuma ser fonte de distrações e interrupções nos estudos devido a problemas emocionais e de relacionamento entre os seus membros, por desinteresse, resistência ou incompetência dos adultos para acompanhar os alunos.

As respostas dos colégios dizem que praticamente todos os alunos conseguem acesso à internet, o que não acontece com os que são de escolas populares da FLACSI, com poucos recursos. Há alunos que não têm o uso exclusivo do computador, cuja precedência deve ser dada aos pais ou irmãos mais velhos. Em vários lugares, mais ainda nas áreas rurais, com frequência corta-se a energia e a conexão se torna lenta ou instável. Vários colégios têm emprestado computadores para os alunos carentes e financiado uma conectividade melhor.

Uma preocupação recorrente nos colégios é a conservação do vínculo entre alunos e professores em geral e, mais especificamente, com as professoras nos Cursos Infantil e do Ensino Fundamental. Para apoiar os alunos, os colégios têm incrementado o serviço de comunicação e acompanhamento, atualizado seus correios eletrônicos, estabelecido horário de atenção com os educadores, promovido reuniões de pequenos grupos para compartilhar e refletir sobre a conjuntura, enviado orações e mensagens de encorajamento, sugerido material de apoio

emocional. Todas as aulas são gravadas, para que os alunos possam vê-las de acordo com sua disponibilidade.

No que diz respeito aos educadores, o maior problema são o desconhecimento e a falta de familiaridade com os recursos tecnológicos educacionais. Todas os colégios mencionam o apoio que estão dando com a oferta de oportunidades de capacitação, bem como de equipamentos e conectividade. Mesmo assim, alguns professores não se atrevem a usar os meios técnicos, por desinteresse ou timidez em se posicionar à frente dos alunos, que já são alfabetizados digitais. Outros educadores também encontram dificuldades de energia e conectividade para seus trabalhos. A *Unidad Educativa San Luis Gonzaga* (Quito) lançou a estratégia 'Profes ayudando Profes', para que aqueles familiarizados com as TICs ajudem na capacitação dos inexperientes. No *Colégio Loyola* (Belo Horizonte) alguns professores gravam suas experiências inovadoras e as compartilham com seus colegas.

Quanto à dimensão pedagógica, há professores que não conseguem distinguir a diferença entre a aula presencial e a virtual. Há os que confessam estar mais sobrecarregado com o novo sistema, pois exige-lhes tempo para pesquisar e construir os materiais para os alunos, atendê-los e acompanhá-los. O relacionamento com as famílias nem sempre é harmonioso e proveitoso, devido à sua ansiedade frente à conjuntura, à falta de atenção aos filhos por força do teletrabalho e às tarefas domésticas. Também preocupa os professores o modo de atender os alunos com necessidades especiais.

Um caso a destacar é a metodologia do projeto de inovação que leva o *Colegio San Francisco Javier* (Pasto) com três professores por sala de aula, o que resulta em um menor número de alunos para acompanhar também em modo remoto.

Além do apoio material, com a oferta de computadores e o plano de conectividade, os colégios mantêm atenção permanente ao bem-estar de seus educadores. Eles são acompanhados de forma personalizada e em grupo para escuta, informações e apoio, e o trabalho colaborativo e em equipe é incentivado.

## **6. Formação Integral e Espiritualidade**

A pesquisa aos colégios perguntava, também, o modo de realizar a pastoral e a sua contribuição para os alunos, a partir da espiritualidade inaciana, para lidar com as tensões do confinamento prolongado. As respostas dos colégios revelam um amplo leque de iniciativas para todos os cursos e segmentos da Comunidade Educativa.

O tema da educação da fé e/ou da formação humana mantém aulas virtuais para dar seguimento à sua programação. São assegurados a preparação da Primeira Eucaristia e Confirmação e a continuidade dos Exercícios Espirituais na vida cotidiana, dos 'Encuentros con Cristo', dos grupos de MEJ, 'Movimiento Huellas', CVX e de líderes.

Mantém-se de modo virtual a 'Pausa Inaciana', um exercício diário para experimentar e desenvolver a interioridade como hábito de vida. Há também missas virtuais, conferências, conversatórios.

Além disso, tendo um cuidado especial com a instabilidade emocional causada pela pandemia, os colégios confeccionam e enviam regularmente, não apenas para os alunos, mas também para suas famílias e educadores: orações, mensagens espirituais, vídeos, imagens, música e reflexões. Os estudantes e outros membros da Comunidade Educacional contam com o apoio do Departamento de Pastoral e dos agentes de formação religiosa para atendê-los em suas necessidades particulares.

Entre os frutos colhidos da crise está o melhor relacionamento entre os segmentos da Comunidade Educativa. Os alunos se sentem mais bem atendidos e acompanhados por seus professores. A partilha no final de uma unidade educativa, os fóruns de discussão, os chats, os debates promovem uma interação à qual o modelo convencional não dava oportunidade.

## **7. Famílias: reações e acompanhamento**

A mudança da modalidade presencial para a virtual provocou em todos os colégios uma mudança no relacionamento com as famílias dos alunos, que se tornou mais intenso e frequente. As famílias passam a atuar como membros da Comunidade Educativa e não como contratantes de um serviço educacional.

Desde o início, os colégios tomaram consciência que não podem desenvolver um sistema de educação remota sem o concurso das famílias, mas tampouco esperam que elas dominem os principais elementos do Plano de Estudos. Por isso, além da mediação das associações e comitês de pais, institucionalizou-se um sistema de comunicação por telefone e internet, de modo pessoal e por grupos, que permite às famílias conhecer o plano detalhado de estudo de seus filhos, as evidências e a avaliação do seu trabalho e as notícias do cotidiano. Por esses mesmos meios, as famílias podem tirar dúvidas e apresentar sugestões ao colégio. O *Colegio Anchieta* (Nova Friburgo, Brasil) criou um programa semanal, 'Live do Anchieta', para discutir tópicos relacionados à pandemia.

Em geral, as famílias dos alunos os ajudam em seus estudos em casa, mas no meio de um ambiente problemático, porque fazem-no ao mesmo tempo em que precisam prestar contas do teletrabalho e assumir a manutenção e os serviços da casa. O próprio modo como as famílias acompanham os estudos de seus filhos em casa leva os educadores a repensar as estratégias propostas aos alunos.

Com os alunos menores, justamente por não terem autonomia e a alfabetização, as famílias são mais atentas e acompanhantes nos estudos e coleta de evidências. Vários colégios organizaram tutoriais e oficinas para ajudar as famílias a compreender o plano de estudos e a proposta educativa jesuíta, e assim acompanhar o trabalho acadêmico de seus filhos. O *Colegio*

*de la Inmaculada Concepción* (Santa Fe, Argentina), por exemplo, tem um grupo de mães que preparam e acompanham a Oração Inaciana dos alunos da Educação Básica.

Considerando as dificuldades econômicas causadas pela pandemia, os colégios foram rápidos em estabelecer canais de escuta das famílias com problemas, oferecendo-lhes descontos na matrícula e nas mensalidades, e apoio emocional. No *Colegio San Ignacio* (Medellín, Colombia) articularam-se o Conselho de Pais, a Asofamília e a Asia Ignaciana e montaram a campanha *Solidariedad em Todo Amar y Servir*, com o lema 'Ignaciano apoya ignaciano' para ajudar as famílias carentes e os motoristas e ajudantes do serviço de transporte escolar. Em Asunción, no *Colegio Cristo Rey* também se uniram as associações de pais, de antigos alunos e de professores e o centro estudantil para uma campanha de compra de suprimentos médicos e alimentares. Os colégios *La Inmaculada* (Lima), *Medianeira* (Curitiba), *San Ignacio El Bosque* (Santiago), *São Luís* (São Paulo) e o *Instituto Politécnico Loyola* (Santo Domingo) formaram cestas de bens e serviços. No *Colegio San Pedro Claver* (Bucaramanga) foi criada a 'Red de Encuentro Empresarial Claveriano' sob o lema 'Claveriano compra Claveriano', que permite às famílias claverianas apoiarem-se nesses tempos de dificuldade econômica. Em São Paulo, o *Colégio São Francisco Xavier* criou a CAF (Comissão de Assistência às Famílias), para auxílio material e o PET (Projeto de Escuta Terapêutica), em conjunto com os Departamentos de Psicologia da Educação e Formação Cristã e Pastoral.

## **8. Encarando o futuro...**

No final, a pesquisa perguntava aos colégios se elas previam que a mudança na estratégia pedagógica, determinada pelo fechamento de instituições educativas, poderia ser incorporada como uma inovação ou em processos de melhora da atividade acadêmica presencial.

Unanimemente os colégios responderam que as mudanças em andamento são tão surpreendentes e importantes que devem ter continuidade. O *Colegio Externado de San José* (San Salvador) considera que 'estamos diante de uma mudança no paradigma educacional'. Insiste-se muito que o Covid-19 significa uma mudança de época, a qual já está afetando o campo educacional.

As iniciativas pedagógicas durante a pandemia levaram os educadores a perceber que nem tudo na grade curricular é essencial, sendo necessário trabalhar na reconfiguração do Plano de Estudos, na dosagem dos conteúdos e na prevalência de competências e habilidades. Os métodos devem ser ativos e respeitar o contexto vivencial dos alunos, os diferentes tipos de inteligência, de modos e ritmos de aprendizagem. Esta deve mobilizadora da autonomia, do empenho e da criatividade dos alunos que devem ser, verdadeiramente, o centro da aprendizagem, os protagonistas da construção do conhecimento.

Para os educadores, está sendo um ganho o descobrimento e utilização de uma ampla gama de recursos digitais que motivam o aprendizado, através da gamificação, por exemplo; complementam o ensino, potenciam o trabalho pessoal e colaborativo, estimulam a retroalimentação e permitem que sejam mais profundas a construção e a assimilação dos

conteúdos. 'Perdeu-se o medo' e 'as aulas se tornaram mais interativas', diz o informe do *Colegio San Pedro Claver* (Bucaramanga).

Esses recursos permitem uma ampla utilização: podem-se gravar processos e arquivos de material (*Colegio San Pedro Claver*, Bucaramanga), configurar um reservatório de classe virtual (*Colégio dos Jesuítas*, Juiz de Fora-Brasil), ou bibliotecas digitais institucionais (*Colegio San Ignacio*, La Paz). O positivo desta experiência é continuar considerando as ferramentas digitais como meio, não como fim. Ao montar a educação remota, as primeiras ações dos colégios (2ª questão da pesquisa) foram a seleção de conteúdos e a definição das atividades, com objetivos muito claros e explícitos.

Alguns colégios reconhecem que as inovações pedagógicas que já vinham aplicando tornaram mais fácil a mudança rápida do presencial para o virtual. Afirma a pesquisa do *Colegio San Bartolomé La Merced* (Bogotá): 'este processo conjuntural acelerou a mudança de práticas e levou os professores a darem o passo para a inovação, sem condições e com um olhar mais adaptativo'. O *Colegio San Ignacio* (Montevideo), a *Unidad Educativa San Luis Gonzaga* e a *Unidad Educativa San Gabriel*, ambos em Quito, e a *Unidad Educativa Javier* (Guayaquil, Equador) destacam as vantagens de não trabalhar por disciplinas compartimentadas, mas por projetos interdisciplinares. A *Unidad Educativa San Gabriel* (Quito), dispõe-se a partilhar com seus homólogos, os diversos recursos de seu 'Espacio Virtual de Aprendizaje (EVA)'.

Vários colégios expressaram o desejo de que se institucionalizem o trabalho cooperativo, a aprendizagem por projetos e a modalidade de ensino híbrido ou de aulas invertida, que correspondem aos princípios da pedagogia ignaciana. Sobre isto falava o P. Arturo Sosa aos delegados de educação da Companhia de Jesus no Rio de Janeiro: devemos ter a liberdade e a criatividade para explorar outros modelos, mesmo que sejam híbridos, como o 'flip-flop', ou colégios 'on-line', inclusive modelos pedagógicos e educacionais de fronteira que encarnem o *magis* hoje <sup>4</sup>.

A avaliação, que em muitos colégios, tornava-se um tabu por ser apenas quantitativa e ao final da aprendizagem, ocorre agora durante todo o processo educativo, como diagnóstico ou verificação. A partir desse giro, o *Colégio Loyola* (Belo Horizonte) visa a redimensionar o Conselho de Classe para que não se restrinja aos estudos de caso, mas para discutir estratégias pedagógicas e formas de acompanhar o aprendizado.

Os colégios *De la Inmaculada* (Lima), *Loyola* (Santo Domingo), *San Francisco Javier* (Pasto), *San Gabriel* (Quito), reconhecem que a conjuntura favorece a articulação do acadêmico com o pastoral que já vêm realizando.

A ausência de proximidade física e de comunicação gestual com os alunos inspira os educadores, não apenas os tutores, a praticar a 'cura pessoal' com mais frequência, através de

---

<sup>4</sup> *A Educação da Companhia de Jesus: uma pedagogia ao serviço da formação de um ser humano reconciliado com seus semelhantes, com a criação e com Deus* (Rio de Janeiro, JESEDU, 20/10/17). En: Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana.

outras formas de comunicação, por WhatsApp, chats e fóruns. A própria crise da pandemia leva os educadores a não se restringirem à sua disciplina, mas a cuidarem da saúde emocional dos alunos. Surpreendentemente, a educação remota faz com que alunos e professores se sintam mais próximos! 'A crise nos tirou de nossas zonas de conforto e nos trasladou a um novo cenário, mas muito mais adaptado ao tempo em que vivemos', confessa o Reitor do *Colegio Cristo Rey* (Asunción, Paraguay), 'provocou uma desinstalação pedagógica', afirma o *Colegio Medianeira* (Curitiba).

Outro ganho que vai tomar assento no cotidiano escolar é a integração entre os docentes, que em alguns lugares demonstravam desinteresse, isolamento e competitividade entre si. A montagem urgente da educação remota está forçando os professores a se consultarem mutuamente, a compartilharem seus talentos e habilidades, a se tornarem 'Comunidades de Aprendizagem de Ensino', conforme relatam o *Liceo Javier* (Guatemala) e o *Colegio de la Inmaculada* (Lima). Essa mudança de atitudes abre espaço para que os professores possam ser acompanhados de maneira mais oportuna e frequente pelos supervisores e coordenadores acadêmicos. Tudo favorece a vinculação e o fortalecimento dos nós das redes educacionais.

A mudança da modalidade educacional está envolvendo as famílias na rotina escolar. Em muitos colégios jesuítas havia famílias que de certa forma 'terceirizavam' a educação de seus filhos, devido ao trabalho profissional do qual tinham que prestar contas. O estudo em casa motivou os pais a conhecer o plano de atividades dos filhos, a interessar-se por ele, a fornecer a ajuda apropriada. Praticamente todos os colégios enfatizam a importância de manter fluentes os canais de informação e comunicação com as famílias.

O *Colegio Cristo Rey* (Tacna, Perú) reconhece o fortalecimento da aliança escola-família com base na confiança mútua. O *Instituto San José*, em El Progreso (Honduras) sugere um programa de capacitação para as famílias dos estudantes sobre a plataforma institucional, para que possam aprender, acompanhar e incentivar muito mais a vida acadêmica de seus filhos.

Muitos colégios, como o *Instituto de Ciencias* (Guadalajara), apontam para a necessidade de manter o senso de comunidade que a crise provocou, de modo que 'seja um reflexo da nova sociedade que tenta construir por meio da educação'<sup>5</sup>.

O *Colégio São Luís* (São Paulo) defende que essa experiência tenha 'nos impactado definitivamente e que temos uma bela oportunidade pela frente, que é repensar o papel e o lugar da escola na sociedade atual'. O *Colegio San Francisco Javier* (Puerto Montt, Chile) considera que 'esta crise nos forçará a que os colégios passem de uma vez por todas para o século XXI e deixem de estar ancorados no século XIX'. Portanto, ele continua, 'é preciso haver um repensamento dos colégios sobre as dimensões acadêmica e formativa'.

---

<sup>5</sup> *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986), n. 142. In: Centro Virtual de Pedagogia Inaciana.

## II INICIATIVAS PEDAGÓGICAS DAS UNIVERSIDADES DA AUSJAL

### 1. A Pesquisa

A partir do final de abril até meados de maio, durante três semanas, as universidades confiadas à Companhia de Jesus na América Latina puderam participar da pesquisa sobre o caminho que estão seguindo desde a suspensão das aulas. O questionário, com 17 perguntas, era semelhante ao dos colégios da FLACSI, exceto o referido aos graus de escolaridade e ao acompanhamento dos estudos em casa por parte das famílias. Das 30 universidades da AUSJAL, 28 responderam, o que significa 90% de retorno. É importante esclarecer, para os fins da análise que segue, que em total foram recebidos 32 questionários, pois o *Instituto Universitario Jesús Obrero*, da Venezuela, o preencheu para cada uma de suas cinco sedes.

### 2. Montagem da Educação Remota

Em meados de março, quando a pandemia foi declarada, 90,3% das 28 instituições tinham começado os cursos de graduação do ano acadêmico de 2020, sendo necessário suspendê-los, e só 9,4% haviam finalizado o período acadêmico e se encontravam de férias. Quanto aos cursos de pós-graduação, que funcionam em 24 das universidades que responderam, em 77,4% dos casos as aulas haviam começado e tiveram que suspendê-las. Os 16,5% restantes encontravam-se no período de férias.

Na quase totalidade das pesquisas, as universidades informam que, uma semana ou dez dias após o início do isolamento social obrigatório e a suspensão das aulas presenciais, foi possível retomar o trabalho com educação remota ou virtual. Este dado não se aplicou à *Universidad Centroamericana* (Managua), uma vez que o governo da Nicarágua não decretou a quarentena e, por esse motivo, o campus sempre continuou funcionando.

Uma das primeiras ações das universidades foi definir as plataformas virtuais que seriam assumidas institucionalmente e obter as devidas licenças para usá-las em larga escala. Logo pareceu necessário conscientizar e motivar o corpo docente a capacitar-se ou atualizar-se no manejo de plataformas e aplicativos para a educação virtual.

Todas as universidades desenvolveram algum tipo de formação, seja jornadas, ou cursos, tutoriais, assessorias e vídeos. Várias instituições emprestaram computadores aos professores e alunos e financiaram a conectividade. Algumas universidades relatam a ajuda que prestam, agora com mais afinco, à formação de professores. A *Universidad Católica del Uruguay* (Montevideo) mantém o Centro Ludus, a *Universidad Javeriana de Cali* o CRAI (Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación), a *Universidad Rafael Landívar* (Guatemala), o Centro de Formación Integral. O *Instituto Universitario Jesús Obrero* (Caracas) promove a formação através da 'Comunidad de Aprendizaje Virtual' entre os docentes.

Dada a importância que a educação jesuíta atribui à 'cura personalis', foi feita uma contextualização da percepção e necessidades dos professores e alunos sobre a emergência. A *Universidad Iberoamericana de León* e o *Instituto Tecnológico del Valle de Chalco*, ambos do



México, a *Universidad Católica de Córdoba* (Argentina) e a *Universidad Centroamericana* (Managua) realizaram pesquisas ou entrevistas telefônicas com os estudantes. A *Universidad Antonio Ruiz de Montoya* (Lima, Perú) fez uma avaliação dos cursos, após duas semanas de aula, e formou um grupo de acompanhamento dos docentes.

Quanto à modalidade pedagógica, em geral as universidades preferiram migrar toda a programação para a educação remota e implementar aulas virtuais para todos os grupos e disciplinas. As primeiras ações consistiram em ajustar os planos de aula, desenhar metodologias pedagógicas, as formas de acompanhamento, os mecanismos de avaliação, as plataformas eletrônicas.

A *Universidad Católica del Uruguay* (Montevideo) optou por uma metodologia de gerenciamento de mudanças, e não gerenciamento de crises, visto que o importante é a transformação comportamental e atitudinal de professores e alunos por um período que se vislumbra prolongado. A universidade encara a crise como uma ‘oportunidade para inovar e transformar a universidade e não apenas para sustentar a atividade durante a excepcionalidade’.

Para ajudar a comunidade educacional a manter corretamente o foco de sua ação no momento, a *Universidade Católica de Pernambuco* (Recife) define quatro tipos de isolamento: 1) isolamento social-produtivo, que garante todas as atividades em regime remoto; 2) isolamento com carinho, psicológico, pedagógico e técnico; 3) isolamento social solidário, em colaboração com organizações da cidade e 4) isolamento reflexivo em relação aos frutos que podem ser derivados dessa experiência para o futuro da universidade.

Além da programação acadêmica, as universidades, em sua maioria, projetaram atividades culturais, esportivas, religiosas e de formação inacciana para o tempo de confinamento.

### **3. Configuração da Educação Remota**

#### **3.1. Estratégias pedagógicas**

Foi levado em consideração, também, que alguns cursos exigem a presencialidade em atividades de laboratório, manipulação de máquinas, práticas profissionais, pesquisa de campo, serviços de imersão, etc. A *Universidad Iberoamericana de Tijuana* (México) e a *Universidad Rafael Landívar* (Guatemala), a *Universidad Católica del Ecuador* (Quito), utilizam recursos de simulação acadêmica. A *Universidad Iberoamericana de León* (Mexico) preferiu adiar a conclusão dos cursos com presença física por alguns meses.

Algumas universidades optaram por aplicar um esquema híbrido, como a *Universidad Javeriana de Bogotá* e a *Universidad Iberoamericana de Torreón* (Mexico). Esta última estabeleceu uma tríplice modalidade acadêmica: 1) Modalidade on-line: alunos e professores estão relacionados de forma assíncrona, através da plataforma Moodle; 2) Modalidade mista: a interação de alunos e professores ocorre por videoconferência e pode ser síncrona, com horário predeterminado, também pelo Moodle; 3) Modalidade remota: a comunicação entre alunos e professores é realizada de forma síncrona por videoconferência.

A dinâmica do trabalho começa quando os professores postam na plataforma escolhida o plano de estudo, as orientações, os materiais e recursos didáticos, a bibliografia e o calendário. É dada preferência às atividades sincrônicas nas aulas virtuais e mediante videoconferências, sessões de grupo, exposições, fóruns de intercâmbio, entre outras estratégias.

A *Universidad del Pacífico* (Lima, Perú) indica suas estratégias pedagógicas mais relevantes: ‘aprendizagem cooperativo, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, blended learning, vídeos flipped, debate, seis chapéus, design de produto, representação de papéis , design thinking, simulação, projetos de melhora, entre outros’. A *Universidad Católica de Córdoba* (Argentina) relata uma experiência de interação coletiva das áreas, mediada pelo Vice-Reitor Acadêmico, que fortalece o trabalho em rede.

### 3.2 Meios e recursos

Os informes das universidades mencionam um extenso elenco de plataformas e aplicativos que utilizam para fins diversos, como comunicação, armazenamento de orientações e materiais, aulas, conferências, chats e avaliações. Os meios mais utilizados são, em primeiro lugar Moodle, seguido de Zoom, de Teams e de Meet. Também são mencionados Blackboard, Brightspace, Burlington, Canvas, Cisco Webex, Citrix, Colaborar, Discord, Facebook, Google for Education, Hangout, Jitsi Meet, Lifesize (para aulas, reuniões, defesas de tese), Sakai, Slang, Teams, WhatsApp, entre outros.

O quadro seguinte oferece a estatística do uso dos principais meios e recursos das TICs para apoiar o ensino e a aprendizagem a distância nas universidades.

Quadro nº 2

#### **Meios e recursos das TICs que estão sendo utilizando para apoiar o ensino-aprendizagem a distância nas Universidades AUSJAL.**

Número de Respostas: 32

<b>Meios e recursos TIC</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Comunicação, envio de materiais e atenção por correio eletrônico	27	87,1
Plataformas de aulas virtuais sincrônicas (conexão simultânea)	26	83,9
Conferências grupais por vídeo ou áudio	25	80,6
Portal web ou blogs para a carga e descarga de guias e materiais	25	80,6
Salas de chat, hangouts ou similares	24	77,4
Trabalho colaborativo apoiado em plataformas, software ou redes sociais	24	77,4
Trabalho colaborativo apoiado em plataformas, software ou redes sociais	24	77,4
Plataformas de aulas virtuais assíncrônicas (conexão não simultânea)	23	74,2
Grupos de trabalho e/ou comunicação por WhatsApp	22	71,0
Comunicação e atenção por telefones	22	71,0
Material audiovisual selecionado de YouTube	22	71,0
Apps educativos, videojogos e afins	15	48,4
Portais educativos dos governos ou outras organizações	9	29,0
Radio e televisão	2	6,5

### 3.3 Avaliação

Algumas tendências sobre a avaliação aparecem nos relatórios das universidades: avaliação formativa, contínua, de processos, em todas as disciplinas, por competências, por meio de trabalhos e/ou quantitativa, se for uma obrigação legal.

A *Universidad Javeriana de Bogotá* estabeleceu quatro estratégias de ação de avaliação: 1) Confiança nos alunos, 2) Flexibilidade, 3) Incentivo ao trabalho colaborativo e 4) Foco nos objetivos de aprendizagem. No *ITESO* (Guadalajara) um grupo de professores de temas afins realizou um trabalho colegiado de ajuste da avaliação segundo os objetivos de cada disciplina.

Na educação remota toda a avaliação, nas universidades, realiza-se online. Os instrumentos estão indicados nas plataformas e são muito variados, dependendo da índole do curso: redações breves sobre o conteúdo estudado, exames orais e escritos, provas em grupo, papers, apresentações sobre os temas propostos.

Algumas universidades realizam pesquisas com professores e alunos sobre a sua percepção da aprendizagem, como a *Universidad Católica del Uruguay* (Montevideo), o *Centro Universitario FEI* (Brasil), a *Universidad Centroamericana* (Managua). O *ITESO* (Guadalajara), no final de cada período, aplica o 'Instrumento de Apreciación Estudiantil'.

## 4. Estudantes e Professores: atenção e acompanhamento

Desde o início da educação remota, as universidades vêm se empenhando para assegurar uma comunicação eficiente e frequente com seus alunos, normalmente pelas redes sociais ou mesmo por telefone, quando necessário. É por isso que todas as diretrizes de estudo são publicadas na plataforma e as aulas são gravadas para facilitar sua recuperação.

Várias universidades concentram seus esforços no apoio pessoal para superar a situação econômica dos estudantes que ficaram sem emprego, estão vendo quebrar seus negócios e pequenas empresas falirem ou se desestabilizam financeiramente. Além da disponibilidade para escuta e orientação pessoal, várias universidades organizam campanhas para a compra de alimentos e kits de higiene e estabelecem redes com obras jesuítas da região e instituições amigas. Aos alunos de escassos recursos se lhes emprestam computador e apoio para conta da conectividade. Um par de exemplos: A *Universidad Católica de Pernambuco* (Brasil) promove campanhas para ajudar estudantes carentes com telefones celulares. A *Pontifícia Universidade Católica* (Rio de Janeiro) mantém contato semanal com seus alunos vulneráveis, tratando de apoiá-los em campanhas humanitárias. Para isso, constituiu-se a RAE (Rede de Apoio aos Estudantes) para os mais vulneráveis.

Quanto aos professores, a maior dificuldade apontada é a falta de entendimento de que não se trata de mera transposição linear da modalidade presencial para o regime remoto. Soma-se a isso a falta de hábito do uso e do conhecimento das finalidades e funcionalidades dos recursos tecnológicos, assim como a inexperiência didática para orientar e motivar a

aprendizagem e a avaliação formativa dos alunos. Alguns professores mostram-se céticos quanto aos benefícios da tecnologia aplicada à educação. Finalmente, também afeta aos professores, como aos alunos, a precariedade dos computadores, a lentidão e a instabilidade da conexão à internet em muitos países da região.

As universidades demonstram preocupação em ajudar os professores a terem claros os procedimentos que é necessário pôr em marcha na educação em casa. A *Universidad del Pacífico* (Lima) potenciou o portal educativo EDUTIC para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A *Universidad Católica de Córdoba* (Argentina) preparou o PIED (Programa Institucional de Educación a Distancia) para redefinir as tarefas da equipe, elaborar protocolos e manuais de boas práticas, confeccionar novos regulamentos dos processos acadêmicos e atender aos canais de comunicação. A *Universidad Iberoamericana de Puebla* (México) criou uma pasta virtual para seus professores com guias, infografias e manuais sobre o uso da plataforma Moodle. O *Centro Universitario FEI* (Brasil) elaborou diretrizes para o AVA FEI (Ambiente Virtual de Aprendizagem). A *Universidad Católica del Ecuador* elaborou um conjunto de diretrizes para a prática docente. E assim, todas as universidades.

É grande o leque de iniciativas de apoio aos docentes: entrevistas personalizadas, trabalhos em grupo, workshops, jornadas, repositórios de boas práticas. As universidades demonstram o investimento que fazem para sustentar o espírito e a competência de seus educadores. A *Universidad del Pacífico* (Lima) está implementando uma 'Comunidad de Profesores' para la formación remota de seus quadros.

## **5. Atenção Pastoral**

No tempo de isolamento social, toda a atuação ou serviço pastoral se realiza de modo virtual. A Semana Santa foi um período especial, quando as universidades aproveitaram para oferecer encontros de reflexão e celebrações litúrgicas. No momento, as universidades estão organizando iniciativas para apoiar espiritualmente alunos e professores. Muitos estudantes estão perdendo seus empregos, outros experimentam a quebra de seus negócios e o desequilíbrio financeiro.

As iniciativas são muito variadas. Vídeos de meditação e celebrações, orações, mensagens de reflexão, estudos bíblicos são produzidos e transmitidos. A *Universidad del Pacífico* (Lima), oferece Grupos de Comunidades de Vida Cristã, Oração da Luz e paraliturgia pelas vítimas do COVID-19, Pausa em Companhia. A *Universidad Antonio Ruiz de Montoya* mantém o PLIUL (Programa de Formación de Líderes Ignacianos Universitarios para América Latina), da AUSJAL.

Algumas universidades tentam estimular o protagonismo dos estudantes em tempos de crise. A *Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia* (Belo Horizonte) os incentiva a escrever textos sobre vários aspectos da conjuntura. A *Universidad Católica del Uruguay* estimula os alunos a buscar respostas criativas para o que estão vivendo.

O *Instituto Tecnológico del Valle del Chalco* (México) organiza várias ações para ajudar os alunos a tirarem proveito do tempo de confinamento, aprofundando a dimensão interior de suas vidas. Por isso, oferece Formação para Exercitar o Espírito, o Exame de Consciência diário, de acordo com Santo Inácio de Loyola; 'Encontro entre Camaradas', 'Cafecitos Espirituais Online'. Além dos departamentos ou serviços de atendimento e aconselhamento psicológico ou espiritual, há universidades nas quais os professores também se prontificam para fornecer esse apoio, individualmente ou em grupo.

## 6. Outras atuações frente ao COVID-19

A penúltima questão da pesquisa para as universidades foi sobre as iniciativas de formação, de incidência pública, de serviço e acompanhamento empreendidas frente à contingência. Os relatórios revelam o forte compromisso social das instituições com o conhecimento da pandemia e a intervenção na conjuntura.

São relatadas iniciativas de pesquisa sobre os diversos aspectos do novo coronavírus e suas implicações sanitárias, emocionais, educacionais, profissionais e jurídicas, entre outras. A *Universidad Javeriana de Bogotá*, por exemplo, montou quatro projetos para apoiar a busca de soluções para o Covid-19. A *Universidad Rafael Landívar* (Guatemala) realizou uma revisão ampla da literatura sobre o novo coronavírus.

As universidades se esforçam para manter informada toda a comunidade educativa, através de folhetos, vídeos e guias de instruções sobre serviços digitais. A *Universidad Centroamericana José Simeón Cañas* (San Salvador) compartilha suas mensagens de orientação e comentários sobre a realidade.

Na linha de apoio aos estudantes, a *Universidad Católica del Uruguay* criou o portal 'Quédate en casa', exclusivamente para o período de quarentena, a fim de oferecer materiais (mensagens, vídeos, infográfias) e recomendações para o cuidado sanitário, saúde mental, controle emocional, trabalho remoto, prevenção de fake news', entre outros. A *Universidad Iberoamericana de Ciudad de México* está prestes a iniciar o 'Taller de Nutrición' para oferecer recomendações sobre saúde, nutrição e compras de víveres.

A Universidad Católica del Uruguay, a *Universidad Iberoamericana de Puebla*, a *Universidad Católica del Ecuador* e a *Universidad del Pacífico* (Lima) procuram oferecer eventos também para o público externo, como webinars, simpósios, ciclos de conferências, serviços jurídicos e psicoterapêuticos. O *ITESO* (Guadalajara) organizou um amplo programa de incidência social, mobilizando seus departamentos para oferecer diversas ações: Psicologia, Educação e Saúde (acompanhamento psicológico); Formação Humana (reflexão ética); Habitat e Desenvolvimento Urbano (desenho de máscaras protetoras); Sistemas, Eletrônica e Computação (recuperação de pequenas empresas); Justiça e Democracia (ação com governos municipais para reduzir o impacto socioeconômico), Sustentabilidade e Tecnologia (mitigar os efeitos da contingência).

Incidência e formação da opinião pública e da assistência social às comunidades constituem também o compromisso da *Universidad Católica Andrés Bello* (Caracas). O *Instituto Superior Pedro Francisco Bonó* (Santo Domingo criou um espaço de reflexão para o público sobre a situação nacional, as políticas públicas e o ambiente cultural. A *Universidad Rafael Landívar* (Guatemala) realiza o mesmo serviço através da Revista Digital Brújula.

Algumas universidades, como a *Iberoamericana de Puebla*, desenvolvem projetos que promovem a economia social e dão apoio à pequena empresa. Há iniciativas de articulação com o mundo empresarial, governamental e da sociedade civil. A *Universidad Rafael Landívar* (Guatemala) fez parceria com outras Faculdades de Educação do país para desenvolver infografias educativas com informações sobre o Covid-19.

Na área da saúde, a *Universidad Javeriana de Cali* está desenvolvendo um bio-sensor para detectar o Covid-19. A *Universidade Católica de Rio de Janeiro* e a *UNISINOS* (Brasil) na fabricação de aparelhos para médicos e enfermeiros. A *Universidad Iberoamericana de Puebla* obtém doações e financiamento de empresas para distribuir máscaras para profissionais de saúde. A *Universidad Católica de Córdoba* construiu uma maçaneta de porta que não contamina as mãos, está desenvolvendo as Casas de Trânsito Protegido (HTP) para isolamento relativo em áreas vulneráveis e oferece aos alunos cursos sobre o tema Covid-19.

## 7. Depois da Pandemia...

‘A mudança chegou para ficar’, afirmam a *Universidad Iberoamericana de León* e a *Universidade Católica de Rio de Janeiro*. ‘Como aprendizagem fundamental, está a necessidade de ressignificar e revalorizar a presencialidade para fins educativos e da missão da universidade’, acrescenta a *Universidad Católica del Uruguay* (Montevideo)

A experiência de virtualização da educação frente à crise sugere que, para o futuro, não se devem perder alguns procedimentos e metodologias bem-sucedidos, como a flexibilidade dos planos de estudo, a aula mista ou invertida, o trabalho por projetos, os vídeos tutoriais para a aprendizagem, a avaliação online, formativa, por competências e portfólios, a biblioteca digital e o repositório de dados na plataforma, entre outros.

Várias universidades estão pensando em instituir um sistema misto que equilibra as aulas presenciais com as modalidades síncrona e assíncrona. Isso também permitiria, como vislumbra a *Universidad Rafael Landívar* (Guatemala), reduzir o tempo de aula do aluno no campus. ‘Não é preciso estar todo o dia na universidade para aprender’, declara o *Instituto de Estudios Superiores Loyola* (San Cristóbal, República Dominicana). No entanto, a *Universidad Rafael Landívar*, por exemplo, alerta para o fato de que certas carreiras exigem treinamento experiencial direto, com estágios e pesquisas presenciais.

A educação à distância revelou a importância de garantir procedimentos inerentes à aprendizagem, já mencionados pela educação jesuíta. Trata-se de contextualizar a situação existencial do aluno, incentivando-o a ser o construtor do conhecimento, apresentar-lhe o

conteúdo de forma compreensível, selecionara os recursos adequados, oferecer-lhe retroalimentação constante.

As novas tecnologias da informação e comunicação oferecem uma ampla gama de possibilidades didáticas que enriquecem o trabalho docente e abordam o mundo cultural dos alunos. Para tirar proveito de toda a riqueza presente neste campo, é conveniente manter ofertas de capacitação tecnológica para ambos.

O apoio mútuo entre professores, o intercâmbio de competências e de material, as 'comunidades de aprendizagem' que se estão formando são um ganho que deve ser garantido no cotidiano acadêmico.

Vale a pena ressaltar a mudança no relacionamento que se está verificando entre professores e alunos. A preocupação daqueles com o bem-estar destes e as condições satisfatórias para os estudos, provoca proximidade, compreensão, escuta, diálogo. E também, como diz o informe de *ITESO* (Guadalajara): 'A mudança de uma visão em que o professor é um gerador de recursos, para uma em que o professor pesquisa, usa e consome recursos na rede'.

Outra experiência importante que deve ser mantida e incrementada é o relacionamento das universidades além dos muros institucionais, para o contato com outras entidades do país e do exterior. A *Universidad Católica de Pernambuco* (Brasil), por exemplo, fortalece o relacionamento com redes educacionais públicas e privadas no Brasil para intercambiar práticas bem-sucedidas durante o isolamento social e discernir sobre tomadas de posição políticas. A *Universidad del Pacífico* (Lima) propõe a implementação de cursos regulares com equipes de estudantes de universidades de vários países. A *Universidad Católica del Uruguay* pondera que a emergência mundial exige que as universidades jesuítas trabalhem em rede, reflitam, inovem e colaborem para superar os problemas conjunturais e as possibilidades de desenvolvimento econômico, político e cultural dos países.

Um tema adicional é o gerencial-administrativo. O *Instituto Tecnológico del Valle del Chalco* e a *Universidad Antonio Ruiz de Montoya* (Lima) apontam a importância de ir definindo gradualmente os processos administrativos que podem ser transferidos para o ambiente virtual.

Mas mais do que apenas dar continuidade às medidas de emergência, há uma consciência da necessidade de reexaminar as práticas educacionais e redesenhar o modelo educativo universitário. Impõe-se uma reflexão sobre a diferença entre educação a distância (remota ou virtual) com a modalidade presencial, levando em consideração a especificidade dos cursos. A *Universidad Rafael Landívar* apresenta uma proposta: 'pode-se gerar uma equipe de especialistas e pensamento intelectual interuniversitário que possam apoiar as universidades jesuítas e não-jesuítas a repensar o ensino superior nesta nova realidade após a pandemia do COVID-19'.

### III. INICIATIVAS PEDAGÓGICAS DE FÉ E ALEGRIA

#### 1. A Pesquisa

A pesquisa da FyA tinha um objetivo triplo. Inicialmente, o objetivo era descobrir as preocupações, reflexões e ações dos centros educacionais diante da pandemia. Em seguida, tratou-se de reconhecer os acompanhamentos e apoios feitos ou que deveriam ser realizados pela Federação Internacional e entre as representações nacionais. Por fim, a pesquisa queria vislumbrar o comportamento da FyA no que poderia ser chamado de 'Pós-Covid-19'<sup>6</sup>.

#### 2. Ações postas em marcha

Para responder ao desafio da educação remota, nos diversos países onde trabalha Fé e Alegria, criaram-se grupos de trabalho específicos, potenciaram a comunicação e tomaram medidas de prevenção de higiene e saneamento.

Em geral, as ações no pedagógico assemelham-se às dos colégios da FLACSI. Os centros oferecem guias de aprendizagem, materiais didáticos e acompanhamento de prevenção e proteção para alunos, famílias e professores. Para isso, eles usam telefone, rádio, televisão, redes sociais.

Os recursos tecnológicos educacionais (plataformas, aplicativos, redes sociais) são usados dentro das limitações de conexão à internet que muitos centros experimentam porque estão localizados na periferia das cidades. Por exemplo, os três colégios de Fé e Alegria de Manta (Equador), que responderam a pesquisa aplicada aos colégios da FLACSI na região, mencionam o uso de Facebook, Google, Meet, Moodle, Runachay, Tekman, Youtube, WhatsApp y Zoom.

Um exemplo de proposta a nível nacional da qual recebemos informação para este estudo é a de *Fe y Alegria Bolivia*. A suspensão das aulas levou Fé e Alegria Bolívia a organizar a 'Cruzada Educativa Online Fe y Alegria', para que os alunos das várias modalidades educacionais possam exercer seu direito a uma educação de qualidade em tempos de quarentena. Os professores organizam as atividades que os alunos vão fazer em casa, com o apoio das famílias. As Unidades Educativas da Bolívia há 15 anos vinham aplicando recursos didáticos tecnológicos, através da plataforma *Mundo Escuela* e agora utilizam o HgW (ferramentas de gerenciamento da Web), Moodle, Zoom. Do total de Unidades Educativas nas diferentes modalidades de educação regular, formação para o trabalho e educação especial inclusiva e níveis educativos, em 231 delas (ou seja, 57%) estão promovendo atividades educativa como parte da 'Cruzada Educativa Online', utilizando recursos como os mencionados. Além disso, desenvolveram-se processos com professores em modalidade online sobre 'Ferramentas TICs para a gestão educativa'.

---

<sup>6</sup> Ver as láminas da apresentação '*Fe y Alegría en el mundo: Respuestas ante el Covid 19 y visión después de la pandemia*', que resume a proposta e os resultados da pesquisa.



### **3. Pontos importantes e preocupantes**

Na pesquisa internacional, verificou-se que seis países de Fé e Alegria estão em modo de atenção humanitária básica; e que em quatro outros foi necessário suspender parcial ou totalmente suas atividades. Em 38% dos casos, os centros foram afetados por seu trabalho para acompanhar estudantes e famílias.

As condições adversas para o estudo dos alunos em casa são uma segunda preocupação de Fé e Alegria, porque afeta a qualidade da desejada educação popular. Torna-se mais urgente lutar contra a brecha digital e a deserção escolar. Muito proveito pode tirar Fé e Alegria, na presente conjuntura, de umas de suas riquezas, a educação radiofônica.

A sustentabilidade financeira, embora seja um tema recorrente nas reuniões e assembleias da Fé e Alegria, torna-se mais grave quando se vislumbra o aumento do desemprego, a falência de pequenos negócios e empresas, o desequilíbrio financeiro de muitos. Já está difícil para algumas Fé e Alegria nacionais sustentar-se financeiramente e são forçadas a reprogramar as ações dos projetos financiados e a repensar as estratégias de captação de recursos.

No meio da crise, as Fé e Alegria dos diversos países põem em marcha ações específicas para responder à emergência. Para 67% delas, a preocupação e a solidariedade humanitária devem se manifestar em primeiro lugar. São reconhecidas a atenção, a mobilização e o compromisso dos centros de Fé e Alegria para apoiar os grupos mais vulneráveis quanto à alimentação, saúde e trabalho são reconhecidos, começando pelos que estão mais próximos e vinculados.

Por outra parte, 80% dos escritórios nacionais descobriram a possibilidade e as vantagens do teletrabalho, apesar de sentirem que alguns movimentos físicos são indispensáveis.

### **4. Linhas de enfrentamento**

Considerando a crise internacional que já está ocorrendo, a pesquisa sugere que seja repensado processo educacional da Fé e Alegria. Isso requer um trabalho inicial para contextualizar as necessidades emergentes, a fim de poder desenhar novos projetos de cooperação e/ou financiamento. Propõe-se criar 'comissões de crise', fortalecer o relacionamento com a Companhia de Jesus e exercer a incidência política em defesa do direito universal à educação de qualidade (DUEC).

Para enfrentar o cenário pós-pandemia, as respostas à pesquisa mostram uma lista de seis solicitações à Federação Internacional Fé e Alegria: 1) Preparar novos projetos emergenciais, 2) Facilitar o acesso às plataformas digitais, 3) Promover reflexões e diálogos sobre Covid-19, 4) Fortalecer o trabalho em rede, 5) Apoiar a busca de recursos econômicos e 6) Gerar intercâmbios de experiências entre as Fé e Alegria.

## 5. Solicitação de meios e recursos

As demandas decorrentes da pesquisa da FyA respondem a três âmbitos: 1) Educação Popular, 2) Sustentabilidade e 3) Incidência e Comunicação.

As ações propostas referem-se a cinco blocos: 1) Capacitação de pessoal (jovens e adultos, em metodologias e plataformas); 2) Recursos pedagógicos (banco de materiais, recursos da Web, guias de aprendizagem, spots de rádio, vídeos); 3) Acompanhamento e apoio a estudantes e professores; 4) Assistência psicoemocional, alimentação e saúde; 5) Apoio a minorias vulneráveis (migrantes, mulheres, refugiados, deficientes, indígenas).

## 6. O retorno ao presencial

As respostas à pesquisa indicam no campo pedagógico a mudança nas maneiras de planejar e avaliar, a priorização dos objetivos curriculares, a adoção do trabalho baseado em projetos e problemas e o modelo de estudo semipresencial. No aspecto organizacional, propõe-se o retorno gradual dos alunos, com a assistência intercalada.

O fundamento destas propostas está na necessidade de repensar o objetivo da educação e promover a mudança da escola atual para responder à contemporaneidade. A escola, mais que inovar, deve procurar transformar, priorizar a aprendizagem, para que o aluno seja mais humano e solidário, emocionalmente equilibrado, integre saberes e experiências, trabalhe a partir do contexto atual e através de projetos. Para isso, a escola aproveita a tecnologia, o trabalho em rede, associa-se às famílias e se conecta com outras pessoas em vista do bem comum.

São apreciadas como exemplos a nível de centros, as experiências das *Unidades Educativas José de Anchieta, La Dolorosa e Oswaldo Álvarez Barba*, de Manta (Equador), que defendem a continuidade do trabalho com estratégias de Aprendizagem Baseada em Problemas, Paisagens de Aprendizagem, Projetos Interdisciplinares como uma fortaleza para as aulas no futuro. É também um exemplo, a nível nacional, a proposta de *Fé e Alegria de Bolívia* detalhada no informe antes mencionado.

Provavelmente há centenas de centros em processo de construção de propostas inovadoras na direção assinalada pela pesquisa de FIFyA e também propostas nacionais valiosas, polidas por anos de experiência que têm sido enriquecidas em meio à crise que as afeta, como afeta os nossos países.

## CONCLUSÕES

As respostas dos colégios, universidades e das distintas estâncias de Fé e Alegria (internacional, nacional, local) à inesperada e prolongada suspensão das aulas não mostraram reações negativas de atordoamento, desorientação ou falta de controle. Pelo contrário, os centros educativos trataram de olhar com 'grande ânimo e generosidade' a conjuntura que se delineava e se empenharam logo a procurar soluções. O pouco tempo que as instituições

precisaram para reiniciar a vida acadêmica em outros moldes mostra que já têm bem arraigado o princípio inaciano de flexibilidade e adaptação a 'tempos, lugares e pessoas'.

As três redes educacionais demonstram que nenhum trabalho educacional pode ser bem-sucedido se prescinde da consideração inicial de seu contexto. Através de reuniões frequentes do conselho de administração e professores, consultas e pesquisas com alunos e famílias, foi possível conhecer a situação emocional, familiar e econômica e as condições virtuais de trabalho dos diversos segmentos das Comunidades Educativas.

A contextualização não se deteve na mera consideração dos dados estatísticos coletados, pois provocou uma sensibilização que mobilizou instituições educativas a se desinstalarem e a darem mais de si para prover os meios e o apoio emocional, espiritual, acadêmico, material e instrumental a alunos e professores. Chama a atenção que os relatos mencionam ou descrevem a preocupação social e a multiplicidade de ações de ajuda por parte dos centros educativos como algo já conatural ou inerente ao seu 'DNA pedagógico'.

Durante a pandemia, as instituições educativas, sobretudo as universidades, têm iniciativas de diálogo e intercâmbio com outras instituições da Igreja, dos governos ou da sociedade civil. Alguns relatos veem essa atitude como uma educação além de seus muros, que merece ser assumida em vista do trabalho em rede, repetidamente insistido pelas orientações da Companhia de Jesus.

E o que dizer do grande esforço de Fé e Alegria, tanto na prestação de assistência humanitária como na ação pública em defesa do que vão ficando para trás por força das desigualdades geradas pela tecnologia, com um esforço sobre-humano para imaginar meios pedagógicos e obter recursos que ajudem a manter o seu alunado.

Em relação à área pedagógica, os colégios e universidades demonstram o entusiasmo de estar pondo em prática alguns métodos ou procedimentos mais relacionados aos tempos atuais e mais adequados à índole dos alunos. Alguns relatórios sugerem institucionalizar certas práticas, como a aula invertida, o trabalho cooperativo, a aprendizagem baseada em problemas, entre outras. No entanto, como alertaram outras universidades, há procedimentos que estão ocorrendo apenas como uma resposta emergencial à suspensão da educação presencial e, portanto, exigem um estudo avaliativo e reflexivo cauteloso, profundo e sistêmico.

A atenção à dimensão espiritual, integrante da educação jesuíta, apareceu nos informes de colégios, de universidades e de Fé e Alegria. A modalidade virtual não apenas não freou a continuidade dos programas (preparação dos sacramentos, reflexões etc.), como provocou a criação de vários outros modos de presença e apoio. Outra consequência positiva é que as instituições educativas jesuítas perceberam que podem ampliar seu raio de ação, abarcando também famílias, os educadores e até o público externo.

O contato virtual e as experiências virtuais com as famílias estão sendo um ganho para os colégios da FLACSI e da Fé e Alegria. As professoras da Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental, assim como e os educadores dos níveis seguintes, estabelecem

um contato mais frequente com os pais dos alunos, e não apenas para informações, mas também para orientação e avaliação da trajetória de seus filhos. As famílias são consultadas e ouvidas mais. Torna-se mais evidente que a educação jesuíta, em valores, em competências, não pode restringir-se à sala de aula, mas deve ter continuidade em cenários extra-escolares.

Os pontos de reflexão propostos pelas instituições de ensino das três redes de EduRed, a partir da experiência vivida durante a pandemia, podem encontrar inspiração e apoio no *Projeto Educacional Comum da Companhia de Jesus*, marco de sua identidade e orientação da sua ação. As 11 Linhas de Ação do documento constituem uma referência inspiradora para as necessárias mudanças educacionais <sup>7</sup>:

1. Identidade e missão
2. Comunidade Educativa
3. Impacto na sociedade e nas políticas públicas
4. Pluralismo cultural e fé cristã
5. Valores a promover
6. Processos educativos
7. Novas formas de pensar e aprender
8. Incentivo à pesquisa
9. Novo desenho organizacional e gestão eficaz
10. Cultura avaliativa e renovação contínua
11. Continuo educativo e redes cooperativas

As instituições pedagógicas administradas pela Companhia de Jesus, no meio à crise, sentem-se fortalecidas ao constatar que estão conseguindo enfrentar a pandemia. Percebem o seu grande potencial de adaptação, de criatividade e de ousadia. Reconhecem o vigor de sua longa tradição e experiência pedagógica. Vislumbram a validade da contribuição de sua educação humanista e solidária como resposta eficaz para este mundo e esta hora.

Atrás de inúmeros intentos pedagógicos que estão surgindo, ressoam como um desafio as palavras do P. Geral, Arturo Sosa, no 1º Encontro Mundial de Delegados de Educação Jesuíta, em outubro de 2017, no Rio de Janeiro (ver nota 4): para escolas, universidades e centros de Educação Popular: *Urge que nossas instituições sejam espaços de pesquisa pedagógica e verdadeiros laboratórios de inovação didática, dos quais surjam novos métodos ou modelos formativos. Isto implicará que exploremos o que os outros fazem e o que podemos aprender deles, como também o que a ciência da pedagogia apresenta para um mundo cada vez mais tecnológico caracterizado pela cultura digital na qual nossos alunos nasceram e cresceram* <sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina (2005)*. In: Centro Virtual de Pedagogia Inaciana.

<sup>8</sup> *A educação da Companhia: uma pedagogia ao serviço da formação de um ser humano reconciliado com seus semelhantes, com a criação e com Deus (2017)*. In: Centro Virtual de Pedagogia Inaciana.

